

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

E

SAÚDE PÚBLICA

PROGRAMMAS DE ENSINO

PARA

GRUPOS ESCOLARES, ESCOLAS REUNIDAS E ESCOLAS ISOLADAS

(RESOLUÇÃO N.º 892)



Mansão da Floris S. S.
Coelho

IMPRENSA OFFICIAL

VICTORIA

1936

ES

370.98152

E77p

1936

Ex. 2

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

— E —

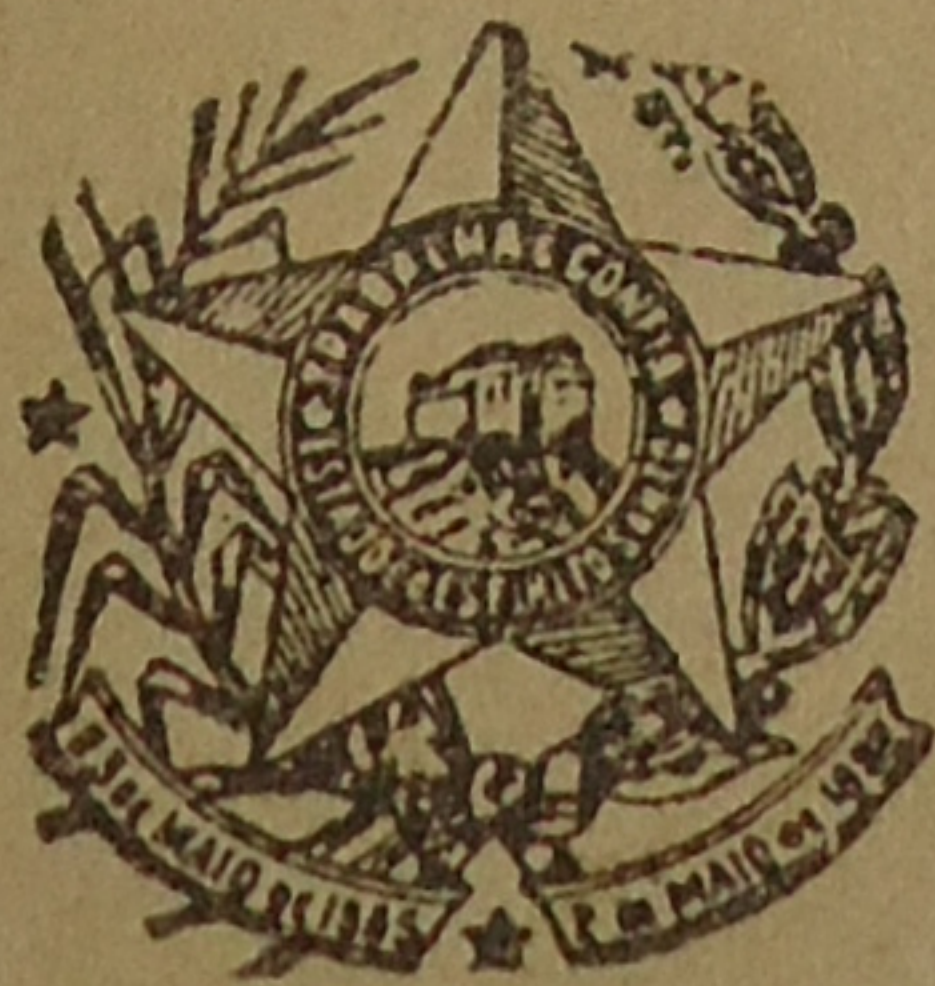
SAUDE PUBLICA

PROGRAMMAS DE ENSINO

PARA

GRUPOS ESCOLARES, ESCOLAS REUNIDAS E ESCOLAS ISOLADAS

(RESOLUÇÃO N.º 892)



IMPRENSA OFFICIAL
VICTORIA
1936

ES
370.9815
E 77 p
1936

RESOLUÇÃO N. 892

Adopta programma de ensino
para uso das escolas primarias do
Estado.

O Secretario da Educação e Saude Publica do Estado do Espirito Santo, usando de attribuição que lhe é conferida pelo art. 41 do Decreto n. 794, de 10 de fevereiro de 1927, ainda em vigor, resolve mandar adoptar, nas escolas primarias do Estado, o novo programma de ensino organizado pelo Departamento de Educação, o qual será distribuído em folhetos.

Victoria, 22 de agosto de 1936.

Arnulpho Mattos

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

ECONOMIA DOMESTICA

(Programma para escola rural)

Arrumação da casa, limpeza e ornamentação. Desinfecção.

Cuidados com objectos de uso.

Cuidados geraes com a roupa: modo de dobral-as, processo de tirar manchas, remendar, serzir, pregar botões, fazer casas, bainhas, pontos, pospontos, pontos de marca, de remate, de franzir, etc. — **Crochet e tricot**. Bordados. Estylisação e applicação no panno. Costuras. Concertar meias pelo fio, collocar biqueiras e calcanhares.

Flores. Confecção em papel e pannos. Modo de armar galhos, ramos, etc. Confecção de roupinhas para crianças, por molde; sapatinhos, tocas, agasalhos singeios, aventaes, roupas simples para cama, para senhoras e homens. Guardanapos, toalhinhas, fronhas, etc. Aproveitamento de roupas e sobras caseiras.

Lavagem, engommado. Tingidura. Arranjo da cama.

Preparo de alimento simples e economico. Conservação do leite e da carne. Limpeza da cosinha: louças, metaes, vidros, desinfecção. Tirar manchas, arear, polir, etc.

Preparação do sabão. Orçamento para preparo de refeição com o minimo de despesa. Preparo de doces. Receitas. Modo de pôr a mesa para as refeições. Acondicionamento da merenda.

Observação: — Os programmas de Economia Domestica, Hygiene, Saneamento e Prophylaxia, Ensino Agricola e Criação, Lições de Cousas e Sciencias Physicas e Naturaes, Canto, Desenho e Educação Moral e Civica são indices de ensino para os 4 periodos do curso: 1º, 2º, 3º e 4º annos.

EDUCAÇÃO SANITARIA

Lições praticas

Revista de asseio no inicio do horario escolar. (Esse acto deve ser feito sem ferir susceptibilidades, fazendo-se as observações reservadamente e aproveitando sempre a oportunidade para uma ligeira lição de hygiene, no caso de necessidade).

Hygiene pessoal

Hygiene da bocca, uso da escova de dentes. Hygiene dos ouvidos, do nariz das mãos e dos pés. Combate ao emprego de objectos que possam causar infecções. Habitios higienicos da pelle ou asseio do corpo. Habito do uso de objectos individuaes. Combate ao parasita da cabeça. Para a sua extinção: partes iguaes de kerosene e azeite doce. Raspagem com um pente fino embebido em vinagre quente. Inconveniencia dos banhos quentes. Banhos morno ou tepido e frio. Duração e perigo do resfriamento. Banhos de sol. Hygiene do vestuario. O trabalho. Horas de trabalho. Habitios higienicos relativos ao somno. Necessidade de repouso, duração, aposento de dormir. Exercicios physicos e brinquedos. Suas vantagens. Inconvenientes dos excessos e dos maus brinquedos. Respiração. Saber respirar. Doenças contagiosas. (Cartazes e propaganda). Sôro anti-ofidico e anti-tetanico.

Hygiene domiciliar

Arrumação da casa, limpeza e desinfecção. Ventilação. Ar encanado. Ar viciado e seus effeitos sobre a

saude e trabalho. A penetração da luz solar no interior da casa. Seu effeito como centro de energia vital e microbicida (destruidor de microbios). Casas bem caiadas. Combate aos mosquitos. Processos varios de varredura de casa. Chão entijolado ou de tijolo requeimado, nas casas pobres e modestas. Evitar a conservação de plantas e flores nos dormitorios. Evitar o accumulo de lixo no interior da casa e suas adjacencias. Mudanças diarias das aguas conservadas para uso. Combate ás moscas. Asseio geral.

Hygiene alimentar

Hygiene da alimentação. Escolha de alimentos. Como mastigar e engulir. Habitios de temperança. Fructas e verduras. Seu papel na alimentação; précações higienicas com essa alimentação; importancia do alimento no crescimento e peso. Horario das refeições; inconvenientes das irregularidades e dos abusos. O leite e seu papel segundo as idades. Bebidas higienicas: café, matte, chá, chocolate. Agua pura e bôa. Filtragem pela coagem e pelo processo da decantação. Agua fervida. Vantagem dos vasos esterilizadores. Os perigos e damnos das bebidas alcoolicas: aguardente, vinhos, licores, cerveja.

Policia higienica escolar

Fiscalização pelos proprios alumnos. Despertar a attenção dos professores para as cousas mal asseiadadas, motivando uma lição no sentido. Notar as irregularidades nos companheiros quanto ao asseio. Aquisição de cartazes e desenhos. Concurso de cartazes. Dramatização. Album de saude.

SANEAMENTO E PROPHYLAXIA

Sanear o sólo, combatendo o mau habito de defecar e atirar fezes sobre a terra. Abertura de fossas ou regos e de buracos rasos para uso de um individuo, cobrindo-o em

seguida. Andar calçado. Instalação de sanitarias. Agua limpa, aos baldes, nas fossas. escoamento das aguas empoadas. Roçar o matto junto da habitação. Derrubar a matta proxima da habitação, afastando-a até grande distancia e aproveitamento do terreno para cultura de cereaes, canna, café, fructas, pastagens, etc. Proteger os poços com coberturas ou povoal-os com peixinhos especiaes. Deitar petroleo, de 8 em 8 dias, nos brejos pequenos e de pouco capim, espalhando o oleo com uma vara. Povoal-o, bem como os pantanos e vallas, com barrigudinhos. Cuidar da criação de patos e marrecos que tambem devoram as larvas. Aterramento de charcos e nivelamento do terreno, cobrindo com terra as poças formadas pelas patas de animaes. Excavar, em formas de vallas com declive, o terreno para extracção de barro destinado ao fabrico de ceramica. Limpeza de rios ou corregos que atravessem a localidade habitada, retirando paus e galhos do seu leito. Limpeza dos barrancos e escoamento das aguas nas margens por occasião das enchentes impedindo a formação de charcos e poças. Colher do chão os cascos e vasilhames e emboreal-os. Renovar sempre a agua das tinas, barris e de outros depositos. Cortar os gravatás e rachar os bambús de cercas. Conservação dos animaes de trabalho e vacas de leite nos estabulos distantes da habitação, desde a tardinha até pela manhã. Cultivo da bananeira distante 100 metros da habitação. Plantação de eucaliptos.

Maleita, Sezão ou Paludismo

Causa. Como se adquire a doença. A vida do mosquito. Como entram no sangue os germens do paludismo. Como se espalha a doença.

Therapeutica

Saes de quinino. Como preventivo contra a maleita ou sezão: dóze diaria para adultos, de 30 a 40 centigrs. ou 60 centigrs. com intervallo sempre de um dia (um dia sim e outro não). Crianças de 6 a 13 annos, 20 centigrs. diariamente, ou 30 centigrs. com intervallo de um dia (um dia sim outro não). Menores de 5 annos, 10 a 15 centigrs. em um pouco de calda de assucar. Uso antes ou depois

das duas refeições do dia, sem exigir dieta. Como curativo: No acesso, uma hora depois, dóse de 1,50 grammas por dia durante quatro dias, aos maiores de 16 annos; depois uma gramma por dia, durante mais de tres dias a quatro. Dos 7 aos 15 annos, tomando-se da mesma maneira as dóses, porém de uma gramma nos dois primeiros dias e de meia gramma nos tres outros dias a seguir. De 3 a 6 annos 1/2 gramma por dia nos dois primeiros dias e 25 centigrs. nos tres dias a seguir. A's crianças de mamma até dois annos deem-se 10 a 20 centigrs. de tannato de quinina aristochina (saes sem amargo). Uso antes ou depois das refeições habituaes do dia. Prescrever igualmente o uso das Pillulas Contra-maleita Belisario Penna, como preventivo e curativo. Bôa e sufficiente alimentação. Indicar os principaes alimentos.

Contra o Amarellão ou Opilação

Como se transmite a opilação e o modo de evital-a.

Medicamentos de segura efficacia contra os vermes. Alimentação sadia e sufficiente. Prescrever os alimentos essenciaes.

Febres Typhicas e Disenteria

Causas. Como se propagam ou se transmittem essas doenças; como prevenil-as ou evital-as. Prophylaxia especifica da febre typhica: vacina por via oral e por via hypodermica. **Desinfecção:** leite de cal (200 grs. de cal virgem em 5 litros dagua) para irrigação nos depositos de materias excrementosas do doente. Lisol. Creolina. Fervura das roupas do doente. Humedecimento do chão com as soluções antisepticas. Isolamento do doente.

Tuberculose

Causas. Primeiros signaes. Como prevenil-a ou evital-a.

Profilaxia: Repouso, ar puro, alimentos sãos, luz do sol, remedios reconstituintes, desinfecção.

Leprosia ou Morpheia ou Mal de S. Lazaro

Como se manifesta a doença. Como se reconhece. Transmissão da doença.

Profilaxia: Fervura das roupas usadas. Desinfecção dos depositos de materias feccas e de utensilios usados tocados pelo doente.

Sarna

Como se manifesta e em que parte do corpo se manifesta primeiramente. Causador da doença. Como se entende. Tratamento: o enxofre, o alcatrão, o naphthol, o balsamo peruviano, a creolina (5%).

Para fomentação: enxofre purificado 10 grs., carbonato de potassio 5, banha lavada ou vasilina 50. Pomada Helmerick.

LIÇÕES DE COUSAS E SCIENCIAS PHYSICAS E NATURAES

Orientação — O ensino dessas lições é sem cunho scientifico. Visa tão somente a aquisição de conhecimentos usuas e necessarios. Deve ser pratico e objectivo, desenvolvendo o espirito de observação e activando a faculdade de experimentar. As lições devem ser o mais simples possivel. O mestre deve realizar excursões a jardins, fabricas, fazendas; interessar-se para que as creanças adquiram objectos afim de se organizar o museu escolar; façam na classe, ensaios de plantio e cultura em vasos, de vegetaes, para a observação dos phenomenos da germinação e primeiras phases de crescimento; realizem experiencias; organizem albuns, herbarios, etc.

Programma: — Leite, manteiga e queijo. (Seu preparo e conservação). Assucar. Chocolate. O azeite e o oleo. O sabão. O papel. A folha, a flôr, o fructo e a raiz. (Partes especiaes). A cêra. O vinho de jatobá. A borracha. A pita. Emfim, vegetaes e animaes uteis ao homem.

Animaes e vegetaes nocivos. As partes da planta. Productos vegetaes e emprego na medicina, artes e industrias. Productos animaes: couro, ossos, lã, sêda, chifres, gordura, escamas, etc. Productos mineraes e suas applicações: cal, vidro, louça, tijolos, telhas, carvão de pedra, petroleo, sal de cosinha, etc. (Sua utilidade e seu emprego). Noções simples sobre o ar (oxigenio, pressão atmospherica). Barometros e seus usos. A pelle da rã. Noções sobre a agua (seus tres estados). Noções sobre o sereno, o orvalho, a chuva, a saraiva, os ventos, a trovoadas, o relampago, o raio, as marés, etc. (Estas lições deverão ser tratadas de accôrdo com a realização dos phenomenos, isto é, nas épocas favoraveis). Observação sobre a germinação do milho, do feijão, arroz, etc.

Idéa geral sobre a germinação. Descripção muito simples dos instrumentos usuas de lavoura.

Animaes. Classificação: Vertebrado e invertebrado. Noções dos grandes ramos e divisão dos vertebrados em classes. (Tome-se um animal como typo, representação nos mappas muraes, figuras, etc.)

Os sentidos. Experiencias. O homem: partes principais do corpo humano. Estudo muito simples do esqueleto. Apparelho digestivo. (Mappas muraes, figuras, desenhos, etc.) Calor. Thermometros. Evaporação.

PRATICA DE JARDINAGEM

Solos — Terreno apropriado e preparo, organização de canteiros em fórmias geometricas. Aproveitamento das terras em redor dos lares. Estações para os varios typos de cultura. Lições sobre os systemas varios de irrigação. Irrigação mais faeil e pratica.

Adubação dos jardins. Adubos caimicos e organicos. Esterco. Aplicar a adubação e o estercio. Viveiros. Transplantação. Cultura em vasos. Enxertia, reprodução por maniva ou estacas e sementes. Póda. Defesa das plantas dos jardins. Pragas communs e combate. Insuflação e outros systemas.

PRÁTICA DE HORTICULTURA

Terreno, escolha, preparo e organização de canteiros. Estações para os varios typos de cultura. Irrigações varias.

Adubação das hortas. Adubos chimicos e organicos. Esterco. Applicação. Semeaduras. Viveiros. Transplantação. Legumes. Seus grupos e generos hortenses. Sua cultura.

Cultura das plantas condimentares. Colheita. Pragas das hortas. Combate.

FRUCTICULTURA

Escolha do terreno e preparo. Estações apropriadas para a cultura de fructas. Plantação ou arruamento. Adubação do pomar. Adubos chimicos e organicos. Estercos. Applicação. Viveiros. Transplantação.

Reprodução por estacas e sementes. Enxertia. Póda. Cuidados culturaes: afofamento da terra em torno da arvore, uma vez por anno. Coroar os pés com um circulo elevado de terra em torno da arvore. Auxiliar os troncos tenros com tutores ou amparos amarrados ás arvores. Triangulos ou quadrados de estacas ripadas de uma a outra. Combate ás pragas communs. Pulverizações. Insuflações e outros systemas.

LAVOURA OU PRÁTICA DAS CULTURAS DO CAMPO

Terreno e seu preparo. Climas ou estações apropriadas para a cultura de cada planta. Organização de Calendario Agricola. Selecção e desinfectação de sementes. Plantação ou pratica da cultura do milho, feijão, arroz, da batata, batatinha, da canna, do inhame, do aipim, da mandioca, do café, do algodão, da abobora, da banana.

Trato cultural. Colheita. Combate ás pragas.

Instrumentos agrarios. Sua importancia e utilidade. Instrumentos rudimentares. Sua necessidade.

Organizações complementares

Cooperativas. Exposição de productos agricolas. Clubes ruraes ou agricolas. Concursos. Festa do milho. Museu agricola. Bibliothecas.

PRÁTICA DA AVICULTURA

Creação das aves domesticas. Sua utilidade sob o aspecto da alimentação e da esthetica. Aspecto economico e de industria domestica. O ovo e sua composição. Incubação e procreação. Chocadeiras. Viveiros. Natureza dos alimentos das aves. Valor e efeitos. Comedouros. Bebedouros.

Aves domesticas communs do Brasil — Raças estranhas

Os accidentes e seu tratamento. Defesa contra os ataques dos carnivoros. Molestias infecto-contagiosas. Parasitas. Limpeza e desinfectação locaes. Isolamento da ave doente. Outros cuidados hygienicos e prophylaticos.

Pratica de apicultura

Criação das abelhas. Sua vida. A familia: zangão, rainha e operarias. A captura de enxame. Construcção de colmeias. Hygiene das colmeias: como limpá-las e tratá-las. Mel e cêra. Extração manual e mecanica. Purificação.

EDUCAÇÃO MORAL E CIVICA

A educação moral é lição de todo o momento, dando o professor o exemplo com as suas maneiras, seus predicados, seu modo de agir e de se apresentar, emfim, com a sua conducta irreprehensivel.

Registro das acções boas ou más e commentarios ligeiros sobre as mesmas, visando a educação do caracter e do coração.

Organisação de Ligas da Bondade. Lição viva em summa, e pratica dos bons habitos. Nenhuma preleção enfadonha e inutil.

A educação civica deve ser, igualmente, preocupação permanente da escola primaria.

Entre outros assumptos são indicados os seguintes: — Inauguração de organizações do ensino, abertura e encerramento dos trabalhos escolares, festas civico-sociaes, as eleições, a obrigação de votar e a importancia do voto, posse das autoridades nomeadas e eleitas, chegada de qualquer autoridade na escola ou na localidade, acontecimentos importantes da cidade, as autoridades que governam o Municipio, o Estado e o Paiz.

Patria e os deveres para com ella. Necessidade de governo. Poderes constituídos no Municipio, no Estado e no Paiz.

Datas historicas commemoradas em classe ou festejadas em publico. Bandeira Brasileira e Hymno Nacional.

As forças armadas e o serviço militar obrigatorio.

CANTO

Canticos escolares e patrioticos e hymnos ensinados por audição.

Pronuncia perfeita das palavras, comprehensão e sentido da letra, mediante clara explicação. Compasso e andamento da musica. Comprehensão de que cantar não é gritar.

Cantar obrigatoriamente os hymnos Nacional e da Bandeira em dias varios da semana e principalmente nos actos solennes. Diariamente devem ser cantados hymnos curtos e variados, estando a classe formada no pateo do recreio ou em outro lugar apropriado.

DESENHO

O desenho é uma linguagem viva, considerando-se um meio de expressão. Deve ser cultivado com todas as

disciplinas. Dahi a necessidade de ser concedida ás crianças ampla liberdade para a representação das suas idéas, a manifestação do que sentem e a interpretação do que imaginam ou do que viram, garatujando como entenderem.

Será assim o desenho espontaneo que poderá ser tambem suggerido pelo educador: — Desenhos de imaginação, desenhos com expressão de observações feitas, desenhos de interpretação, desenhos de ornatos (scenas imaginadas, scenas da vida commum, paysagens, jardins, parques, viagens, contos, fabulas, automoveis, trens de ferro, brinquedos, illustrações de trabalhos escriptos ou de conhecimentos adquiridos, frisos decorativos com fructas, folhas, flores, insectos, animaesinhos, etc.)

Não obstante o desenho espontaneo ser disciplina que deverá acompanhar o alumno até á ultima serie do curso, deverá tambem ser cultivado o desenho do natural, cujo modelo deve ser antes examinado attentamente, (fructas, folhas, flores, ramos, arvores, animaes e outros objectos, etc.), podendo o professor, numa rapida explicação, esboçal-o em ligeiros traços no quadro-negro para serem logo desmanchados afim de a creança não copial-os.

Para que os desenhos representem exactamente o modelo, o que se procurará obter sem pressa nem exigencia, o professor irá apontando aos alumnos as imperfeições e falhas numa critica benevola e estimuladora, criando, assim, entusiasmo e despertando gosto e esforço na creança.

Do 3º anno em deante, além do desenho espontaneo que é meio de expressão e não deve ser desprezado, entrará em estudo a perspectiva de observação avaliando as proporções entre as diversas partes do objecto ou dos objectos e as proporções entre elles, bem como medindo-os com o emprego do lapis. Entrará, igualmente, em estudo o sombreado.

Este desenho passa a constituir uma disciplina em si ou á parte e não uma espontanea manifestação infantil.

E' copia do natural, porém, com as indispensaveis noções elementares de perspectiva. Apresentar-se-á não só um objecto apenas, mas tambem grupos de dois ou tres objectos: — Uma garrafa, uma jarra, uma laranja ou

uma garrafa e um calice, uma jarra e um copo, uma lanterna e uma melancia e uma faca, etc.

Eis como se procede pra medir e comparar os objectos á distancia: — Alonga-se o braço, em todo o seu comprimento, na direcção do objecto, segurando-se o lapis perpendicular ou horizontalmente ao raio visual, conforme se queira tomar o comprimento e a largura do objecto ou dos objectos em exposição. Marca-se no lapis o tamanho obtido e passa-se para o papel. Um dos olhos se conserva fechado para que se possa fazer coincidir a extremidade do lapis com o ponto do objecto ou dos objectos cuja dimensão se está obtendo das suas proporções.



PROGRAMMA DO 1º ANNO

PROGRAMMA DE ENSINO DO 1º ANNO

LINGUA VERNACULA — 1.º ANNO

Palestra entre os alumnos com participação do mestre para familiarizar as crianças entre si, com o mestre e o meio escolar, procurando corrigir-lhe as expressões mais desacertadas e a pronuncia. A escola, sala de aula, casa do alumno, o alumno e a familia, nome, idade, logar do nascimento, nomes dos paes, modo de tratar os superiores, respeito e habitos de cortezia, observações e comparações com a sala de aula e a escola, caminho percorrido pelo alumno da casa á escola, predilecção nos jogos desportivos, nos divertimentos publicos, o que deseja ser, etc.

Exercicios de elocução, para aquisição de vocabularios, e narrativas, procurando frizar a significação de palavras e phrases no espirito das crianças, tamanho, cõr. peso aproximado, fim a que se destinam, etc., gravuras e illustrações expressivas, leitura no quadro negro, evitando decoração; analyse de sentenças: reconhecimento das syllabas, lendo no quadro as palavras que comecem em uma mesma syllaba e exercicio de decomposição em syllabas; apprendizado das letras. (Jogos para todos os exercicios). Decifração de quadrinhas e fabulas apprendidas por audição, transmissão de recados, formação oral de sentenças no quadro negro ou em cartazes, copiar nome do alumno e da escola, nome dos collegas, dos dias da semana, dos mezes, dos animaes, das plantas, de letras isoladas, começando pelas minusculas sem haste (i-m-n-o-r-s-v-x-e-z etc), de haste para cima (t-d-l-etc), de haste para baixo (g-p-y-

etc.), e seguindo as maiúsculas na ordem da sua simplicidade; copia do alfabeto em ordem; copia dos preceitos hygienicos; dictado do que foi lido e copiado, formação de sentenças escriptas com palvaras dadas, completar phrases, etc.

Leitura de lições curtas no livro, despertando o habito de ler e familiarizando o alumno com os diversos modos de expressões, depois dos exercicios constantes no quadro negro e o que não deverá ser desprezado, alternando assim com a leitura no livro.

A escripta no papel poderá a principio ser a lapis. Tendo o alumno attingido um desenvolvimento satisfatorio na escripta, o mestre não mais deverá permittir que as crianças fiquem entregues a si mesmas, ao escreverem as lições, cujo talhe de letra deve ser individual, regular e legivel.

Conselhos em phrases curtas expressos em cartazes illustrados (Fale baixo, Cumpra o seu dever, Escove os dentes, Respeite a velhice, e outros conselhos).

Cartazes com os nomes das peças do mobiliario ou de material escolar e collocados sobre os respectivos objectos. Cartazes com as côres, figuras de animaes e respectivos nomes.

Observações — Para o apprendizado da leitura deve ser adoptado o methodo global ou de associação de palavras e ideo-visual que tem como ponto de inicio as pequeninas historias em phrases ou sentenças curtas e a palavra significando nome de objectos e animaes presentes e mais conhecidos, o que deverá contribuir para a organização das historietas. Exercicios de repetição e troca de sentenças e vocabulos. Analyse ou decomposição: phrase, palavra, syllabas e letras. Jogos. A cartilha deve ser entregue ao alumno depois de um a dois mezes de exercicios no quadro negro.

ARITHMETICA — 1.º ANNO

No ensino de arithmetica o professor deve attende aos interesses da creança, ao seu desenvolvimento mental,

aos seus conhecimentos pre-escolares, isto é, ao que aprenderem nos actos da vida, e ao ambiente social, desprezando assim, por completo, o ensino mechanico, empirico e memorizado.

Igualmente deve ter em vista que o espirito infantil só aprende as noções concretas e intuitivas. Assim cuidará de associar ás abstracções, objectos reaes que activem o interesse.

Que seja, pois, o ensino de arithmetica acompanhado de representações: bastões, bolas de vidro, tentos, sementes, jogos de pedrinhas, figuras geometricas, cartões coloridos, colleccões de figuras, taboinhas, moedas, fita metrica, garrafas para medidas, etc., para que as crianças contem, troquem, meçam, aprendendo assim, a estabelecer relações entre as grandezas e a realizar operações fundamentaes e problemas da vida social. Devem ser colleccionadas as tabellas dos jornaes com os preços de generos, das fazendas para vestuarios, dos moveis, das taxas postaes e telegraphicas, adquirindo-as nas agencias. Semelhantes exercicios deverão ser adoptados com gradação e systematização para substituir as lições abstractas, monotonas e fatigantes. Evitem-se, portanto, as contas com numeros abstractos. Interesse as classes para a solução de questões e problemas da vida pratica.

Agrupamentos de objectos (taboinhas, bolinhas, caixas vasiaas de phosphoros usados, tentos, varetas, figuras, etc.), em ordem crescente e decrescente, comparando-se entre si com a idéa de mais, menos, maior, menor, pouco, muito, grande, pequeno, etc. (Composição e decomposição de porções iguaes e desiguaes).

Agrupamentos de objectos de 1 em 1, de 2 em 2, 3 em 3, etc., e contagem até 100. Noções de metade, meio, dobro, ou duplo, triplo, quadruplo, meia duzia, etc. (1 garrafa, meia, quarto, 1 litro (de liquido), meio e duplo).

Medir distancias com palmos, pés e braças. (A carteira, o armario, a mesa, o quadro negro, o comprimento e a largura da sala, uma quantidade de cordão, etc. Sug-

gerir, e não determinar por imposição, para que as crianças, em casa, se entreguem a esses exercícios e os levem para a escola).

Depois de uma série de exercícios concretos durante muitos dias, escrever ou desenhar os números de 1 a 10, em cartões, fazendo chapas para numeração de objectos. Escrever, depois, no quadro negro e no caderno ou papel. Desenhar simplesmente, em cartões, os marcos (frades) das estradas de rodagem, numerando-os de 1 a 10.

Questões oraes com a noção de ajuntar, retirar e de repetição de grupos iguaes empregando-se os objectos existentes na escola e interessando com a organização dos feixes de canna e de palmitos, contendo dezena e duzia, os amarrados de espigas de milho, ou cargueiros de bananas, aboboras, melancias, ou feixes de achas de lenha, o seu empilhamento, os lotes ou tropas de animaes e a carga de cada um (em café), os grupos de laranjas, as cestas de ovos, as enfiadas de peixes, os cargueiros e o empilhamento, etc.

Ensinar o uso e a significação dos signaes mais, menos, vezes e igual.

Contagem até 20 com objectos, de 1 em 1, de 2 em 2, de 3 em 3, de 4 em 4, etc.

Ensinar o valor do zero e a palavra dezena.

Medir distancias com o metro. (O comprimento e a largura da sala, quantidade de cordão e parte externa do predio, o pateo, o muro, etc.) Medir distancias em decímetros com a regua graduada ou com o metro. (Carteiras, lapis, varinhas, mesa, quadro negro, caixas, capas de livros, etc.)

Conhecimento pratico da divisão do decimetro. Desenhar o decimetro. Recortar tiras de papel do tamanho do decimetro. (Os centímetros e os millímetros. Sugerir para que as crianças executem esses exercícios em casa e os levem para a escola).

Contagem por dezena até 100, em grupo de objectos, antes do conhecimento dos números intermediarios entre as dezenas consecutivas. Exercícios e problemas oraes

e escriptos com dezenas. (Sommar e diminuir. No minuendo não deve haver algarismo menor que o correspondente no subtrahendo).

Contagem de 20 a 30, com objectos, de 1 em 1, 2 em 2, etc. Idem até 50 nas mesmas condições. Escrever no quadro negro, no caderno ou papel solto.

Contagem de objectos até 100 por addição de unidades. Depois de uma série de exercícios concretos, escrever ou desenhar os números de 1 a 100, em cartões, fazendo chapas para numeração de objectos. Desenhar, simplesmente, em cartões, os marcos (frades) das estradas de rodagem, numerando-os de 1 a 100.

Medir em centímetros, com a regua graduada, varinhas, capas de livros, cadernos, lapis, carteiras e outros objectos possiveis. Desenhar o centimetro. Recortar tiras de papel do tamanho do centimetro.

Noção de cento, meio cento, quarto de cento com objectos grupados. (Suggerir para que as crianças executem esses exercícios em casa e os levem para a escola; Divisão do tempo: biennio, quatriennio, lustro, decennio, seculo.

Problemas oraes e escriptos com centenas. (Sommar e diminuir. No minuendo não deve haver algarismo menor que o corresponde no subtrahendo).

Decalque das moedas. Facturas de moedas em cartões. Trócos. Exercícios de números representando dinheiro (valor mínimo).

Série dos números pares e impares, na ordem crescente e decrescente, de 1 a 20, de 20 a 50, de 50 a 100.

Exercícios na carta de Parker. Cópia das questões com as respectivas respostas.

Algarismos romanos até XII. As horas do relógio. Os capitulos dos livros. Chefes monarchas do mesmo nome. Ler o relógio. Observar as sombras nas horas de entrada e saída e no recreio.

Problemas faceis de multiplicar e de dividir sobre números inferiores a uma centena. (Assumptos da vida pratica). Depois até centenas.

As operações somente com dezenas e centenas e em parcelas seriadas, sendo primeiramente columnas de unidades, dezenas e centenas, tem por fim o conhecimento claro das ordens que os algarismos occupam e das que se vão formando para a casa immediata. Não deve, portanto, o professor avançar este ensino, ignorando que a criança tenha apprendido as ordens dos algarismos.

Outrosim, em vez de passar contas com numeros abstractos, deve organizar questões concretas e problemas da vida real que se relacionem com o meio em que se vive, com as profissões dos pais dos alumnos, com os preços das cousas, da criação, dos tecidos dos generos alimenticios, etc.

GEOGRAPHIA — 1.º ANNO

Lado direito e esquerdo. A sala de aula, sua posição relativamente aos lados do predio. Parte anterior e posterior do predio. Em cima, em baixo. Pontos cardeaes pelo nascer do sol (orientação). Exercícios de orientação relativamente á localidade em que está a escola. Ruas e praças que limitam a séde escolar.

As estações e os phenomenos atmosphericos (chuva, neblina, nuvem, geada, ventos, etc.) Calendario agricola (épocas do roçamento, da derrubada, da sementeira, da colheita, das enchentes, etc.). Calendario maritimo (época das marés, da safra da desóva, etc.). Medida do tempo: o dia, a semana, os mezes, o anno. O relógio. Conhecimento das horas pela sombra e pela posição do sol. (Organização do relógio do sol e experiencias). Levar os alumnos a um ponto de onde possa mostrar a direcção do rio, da estrada de ferro, das de rodagem e dos municipios vizinhos. emfim, de onde possa mostrar os accidentes geographicos. Possibilidades de cada accidente e utilidade das realizações humanas. Applicaçào em taboleiro de areia, recortes para album, desenho. Representação em massa plastica.

Exercícios de plantas e cartographias (esboços simples), desenhando a séde da escola com as ruas, as estradas

de ferro e de rodagem que vão ás localidades visinhas; a illuminação, jardins, predios publicos e commerciaes. (Atender ao esforço proprio infantil). Planta da sala de aula e do predio escolar com observação dos pontos cardeaes. (Sem escola e á mão livre).

Excursões ás usinas, fazendas, etc. — Levar as crianças aos principaes bairros da cidade. Ensinar os edificios publicos e a utilidade de cada um: correio, telegrapho, paço do governo, outras repartições, pharmacias, lojas, armazens, etc. — As escolas, as igrejas. As residencias das autoridades locaes. Nomes das cidades e villas mais proximas. Meio de transporte usado na localidade. Cópia ou decalque do contorno do Espirito Santo e o de cada municipio. Em seguida recortar cada municipio com o nome, em outro papel, ordenando depois a collagem, no mappa desenhado, pela existencia do que houver de importante em cada municipio como seja a de um Grupo Escolar; a de um accidente geographico mais nomeado; a de um aspecto mais destacado e admirado; a de edificações tradicionaes; a do marco da passagem, nascimento e residencia de um vulto historico; da principal cultura e produçào; da passagem de estrada de ferro e de rodagem; a de uma reliquia, etc., escrevendo-se o nome de cada assumpto ou collando-se gravuras e vistas no sentido da lição. A lição deve ser feita á guisa de jogo, sorteando-se os nomes das particularidades interessantes e em destaques nos municipios. O mesmo deve ser feito com o mappa do Brasil, collando-se os Estados pelos assumptos e particularidades interessantes escolhidos e sorteados, para cada Estado. (Esse trabalho de copia ou decalque e recorte deve ser feito em grande tamanho).

HISTORIA PATRIA — 1.º ANNO

(Civismo e patriotismo)

Amar a casa paterna, o lugar do nascimento e onde se reside: bairro, villa, cidade, estado, paiz, destacando as particularidades interessantes, os aspectos, as tradições e as especialidades do lugar, seja em assumptos do sertão e

do littoral. Idéa de patria. Nome que tomam os filhos do Brasil. As riquezas e as bellezas naturaes de nossa patria. A Bandeira, o Hymno Nacional. Cultivar a planta denominada "Brasileira" e outras de côres identicas. Criar aves e peixes das mesmas côres ou colleccionar as suas penas e escamas. Amor ao Brasil. Entusiasmo pela Patria. Colleccionar e mostrar gravuras, vistas, pinturas. Aspectos naturaes á vista. As autoridades municipaes, estaduais e do paiz. Recitativos civicos. Visita ás reliquias e aos monumentos locaes. Comparação entre a época anterior e a actual da localidade. Sua creação e seu desenvolvimento. (Quadros, postaes e vistas da mesma). O primeiro habitante da localidade e a pessôa que se interessou pelo progresso da mesma. Motivo dos nomes das principaes ruas, praças, jardins e outros logradouros. (As lições devem ser documentadas por meio de desenhos, photographias graphicos, exemplares de objectos constantes da lição, plantas ou simples traçados pelos alumnos, impressos sobre o assumpto).

GEOMETRIA — 1.º ANNO

Estudo de solidos geometricos pela apresentação de fórmulas identicas, encontradas em a natureza e na industria: esphera (bolas, fructas, sabonetes, etc); cubo (dados, caixas, cépos, etc); cylindro (lapis, chaminés, bambús, canas, rôlos, mastros, etc.) Semelhanças e differenças. Armar e desenhar solidos. Linhas: esticar cordões, afrouxal-os. Estender pedaços de arame, encurval-os, armal-os em fórmula de escada, imitando o colear da cobra ou o zigzague do relampago. Enrolal-o num lapis, retirando-o depois. Outras fórmulas construidas com arame e cordões. Mostrar semelhanças com as fórmulas na sala de aulas. Traçar as fórmulas com o lapis ou com o giz. Recortal-as em cartolina ou papel de côr e collar em paginas para album. (Estudo das linhas sem definições). Desenhos de hortas, jardins (os canteiros e limites do terreno), e outros assumptos para applicação das linhas. (Attender ao esforço proprio infantil). Armar em papelão ou madeira os

mesmos assumptos. Armar pandorgas (papagaios de papel) em fórmulas varias. (Armar balões. Applicação em brinquedos e exercicios no pateo do recreio.

TRABALHOS MANUAES — 1.º ANNO

Exercicios com pausinhos e botões. Dobrar e tirar quadrados de um pedaço de papel. Construir barquinhos, casinhas, chapéus, copos, balões, passarinhos, etc., em dobraduras de papel. Exercicio facil de tecelagem com tirinhas de papel de côr, formando desenhos que revelem e desenvolvam o gosto esthético. Collagem de tirinhas de papel de côr, de fórmulas geometricas, armando figurinhas diversas. Figuras perfuradas e em cartão, panno ou em outro material. Alinhavos de côr cobrindo confornos ou traçados em cartão ou panno. Enfiadas de contas, grãos e botões em fibras ou em arame, com applicações decorativas. Recortes de silhuetas e collagem em quadros. Modelar em barro, cêra ou massa plastica, os solidos geometricos estudados e fórmulas naturaes ou fructas. Armar jardins, estabulos, cocheiras, engenhos, monjólos, fazendas, balaios, cestos, carros de bois, etc., zorras, moendas simples, rêdes, tarrafas, caniços ou pindaibas, puças, puracás, botes e canôas de madeira leve, remos, agulhas para malhas (de rêdes, tarrafas, puças), e outros objectos do sertão e do littoral.



do littoral. Idéa de patria. Nome que tomam os filhos do Brasil. As riquezas e as bellezas naturaes de nossa patria. A Bãndeira, o Hymno Nacional. Cultivar a planta denominada "Brasileira" e outras de côres identicas. Criar aves e peixes das mesmas côres ou colleccionar as suas penas e escamas. Amor ao Brasil. Enthusiasmo pela Patria. Colleccionar e mostrar gravuras, vistas, pinturas. Aspectos naturaes á vista. As autoridades municipaes, estaduaes e do paiz. Recitativos civicos. Visita ás reliquias e aos monumentos locaes. Comparação entre a época antiga e a actual da localidade. Sua criação e seu desenvolvimento. (Quadros, postaes e vistas da mesma). O primeiro habitante da localidade e a pessôa que se interessou pelo progresso da mesma. Motivo dos nomes das principaes ruas, praças, jardins e outros logradouros. (As lições devem ser documentadas por meio de desenhos, photographias graphicas, exemplares de objectos constantes da lição, plantas ou simples traçados pelos alumnos, impressos sobre o assumpto).

GEOMETRIA — 1.º ANNO

Estudo de solidos geometricos pela apresentação de fórmias identicas, encontradas em a natureza e na industria: esphera (bolas, fructas, sabonetes, etc); cubo (dados, caixas, copos, etc); cylindro (lapis, chaminés, bambús, canas, rôlos, mastros, etc.) Semelhanças e differenças. Armar e desenhar solidos. Linhas: esticar cordões, afrouzal-os. Estender pedaços de arame, encurval-os, armal-os em fórmia de escada, imitando o colear da cobra ou o zigzague do relampago. Enrolal-o num lapis, retirando-o depois. Outras fórmias construidas com arame e cordões. Mostrar semelhanças com as fórmias na sala de aulas. Traçar as fórmias com o lapis ou com o giz. Recortal-as em cartolina ou papel de côr e collar em paginas para album. (Estudo das linhas sem definições). Desenhos de casas, hortas, jardins (os canteiros e limites do terreno), e outros assumptos para applicação das linhas. (Attender ao esforço proprio infantil). Armar em papelão ou madeira os

mesmos assumptos. Armar pandorgas (papagaios de papel) em fórmias varias. (Armar balões. Applicação em brinquedos e exercicios no pateo do recreio.

TRABALHOS MANUAES — 1.º ANNO

Exercicios com pausinhos e botões. Dobrar e tirar quadrados de um pedaço de papel. Construir barquinhos, casinhas, chapéus, copos, balões, passarinhos, etc., em dobraduras de papel. Exercicio facil de tecelagem com tirinhas de papel de côr, formando desenhos que revelem e desenvolvam o gosto esthético. Collagem de tirinhas de papel de côr, de fórmias geometricas, armando figurinhas diversas. Figuras perfuradas e em cartão, panno ou em outro material. Alinhavos de côr cobrindo confornos ou traçados em cartão ou panno. Enfiadas de contas, grãos e botões em fibras ou em arame, com applicações decorativas. Recortes de silhuetas e collagem em quadros. Modelar em barro, cêra ou massa plastica, os solidos geometricos estudados e fórmias naturaes ou fructas. Armar jardins, estabulos, cocheiras, engenhos, monjólos, fazendas, balaios, cestos, carros de bois, etc., zorras, moendas simples, rêdes, tarrafas, caniços ou pindaibas, puçás, puracás, botes e canôas de madeira leve, remos, agulhas para malhas (de rêdes, tarrafas, puçás), e outros objectos do sertão e do littoral.



PROGRAMMA DO 2º ANNO

LINGUA VERNACULA — II ANNO

Palestras sobre objectos, animaes, gravuras, actos e factos presentes e ausentes, tendentes a desenvolver o vocabulario das crianças e a aquisição de expressões adequadas; formação de sentenças oraes que deverão ser escriptas depois, exercitando-se os alumnos no conhecimento dos signaes de pontuação e do numero de syllabas dos vocabulos. Copia de nomes de animaes, plantas, flores, coisas, dias da semana, mezes, estações do anno, preceitos de hygiene, preceitos moraes, preceitos sobre a época de plantações, sobre assumptos do meio, copia do livro, dictado do que foi lido e copiado. Copia de letras de haste, letras compridas e letras curtas. Copia do alphabeto em ordem. Bilhetes sobre assumptos escolares e familiares.

Leitura para os alumnos vencerem as difficuldades mechanicas da mesma, durante o primeiro trimestre, a leitura corrente nos mezes seguintes até o fim do anno. Reprodução de assumpto lido no livro de leitura. Reprodução de historietas e lendas, com o auxilio do professor. Contos moraes e civicos. Recitação de pequenas fabulas, quadras populares, dialogos, etc.

Descripção por meio de perguntas simples. Formação de sentenças oraes e escriptas, com emprego de palavras que exprimam qualidades, palavras de acção no passado, presente e futuro. Passagem de sentenças do masculino para o feminino, do singular para o plural e vice-versa. Completar sentenças em que faltem os nomes, as qualidades e as tres acções. Distinguir, em exercicios escriptos, os nomes de coisas dos nomes que se escrevem com letras maiusculas (communs dos proprios) e vice-versa. Apresentar adivinhações, escrever a resposta, incluindo outras diferentes, para os alumnos sublinharem a resposta certa.

Exercício com a trena ou organização de trena, medindo barbante e tiras de panno para os exercicios de distancias no conhecimento dos multiplos do metro. Gramme, kilogrammo e suas divisões. Comparar e organizar pesos com objectos. Fazer balanças com tampas de latas ou pratos de madeiras. Exercicios de vendas entre os alumnos com serviço de escripturação para calculos. Litro e suas divisões, para liquidos e seccos. Exercicios de medidas em vasos: agua, leite, caldo de canna, mel. O decalitre e a medida de 20 litros. Exercicios de medidas em depositos de flandre e de madeira: areia, feijão, arroz, café, milho, farinha, etc. (Construcção das medidas em papelão e em madeira). Problemas faceis.

GEOGRAPHIA — II ANNO

Primeiramente recapitulação do programma do 1.º anno. Orientação pelo sol e pela lua. Pontos cardeaes e collateraes. Orientação pela bussola. (Orientação pelo ensino pratico. Armação de figuras, desenhos e praticas fóra da sala de aula.) Estudo das denominações dadas ás terras e ás aguas feito á vista dos accidentes geographicos, com o auxilio do taboleiro de areia, por meio de recortes de vistas e photographias dos mesmos, com o auxilio de mappas apropriados (mappa panoramico) e sem preocupação de definição, cuidando-se, porém, das suas possibilidades. Trazer á lembrança as viagens que os alumnos tenham feito, interessando-os para explicarem as cidades que conhecem, as vias de communicacão entre ellas, os accidentes naturaes encontrados e admirados e suas possibilidades. O municipio com as suas povoações que serão citadas pelos alumnos que nellas tenham residido e estado em visita ou excursão, descrevendo os caminhos e outras vias de communicacão entre ellas. (Copia ou decalque do municipio, ou a planta, com as localisações). Meio de vida local. A vida commercial, industrial, a illuminação, os transportes, a exportação, a distribuição, dos elementos necessarios á vida. A indumentaria. (Desenho desse movimento e costumes). Ligeiras noções sobre os tres esta-

dos ou phases sociaes em que se podem dividir os povos. (Organização de graphics ou quadros demonstrativos). Animaes domesticos da localidade. Lavoura, horta e pomar. Genero de pesca e qualidades de peixes da localidade. (Collecção de recortes das especies estudadas, quer de animaes, quer de plantas, para album ou outra documentação. Desenho de todos esses elementos do reino natural). Navegação. Varios typos de embarcações. (Ensino para o littoral). Construcções. Varios typos de casas. (Collecção de photographias, desenho, pintura, etc., sobre os dois assumptos: navegação e construcção. Graphico das especies e dos estylos. Armação em madeira e cartolina). Idéa da terra como astro. Sua fórmula e os dois movimentos principaes. Previsão do tempo pelos phenomenos atmosphericos, pelo aspecto do céu, pelos signaes nos astros (sol, lua com circulos luminosos, brilho das estrellas) pelas manifestações dos animaes, pelos phenomenos fluviaes e maritimos ou aspectos das aguas do mar e seus movimentos, das aguas dos rios e suas quédas. O barometro.

HISTORIA PATRIA — II ANNO

Primeiramente recapitulação do programma do 1.º anno.

Calendario civico: as datas nacionaes e estaduaes. Leitura de pequenos trechos sobre as datas civicas e collagem de estampas, gravuras e desenhos sobre o assumpto de cada data. Deveres do cidadão para com a sua patria. Biographia de vultos historicos brasileiros. (Preparo de album com figura desses personagens notaveis com os traços principaes da vida. Trabalho resumido). O Brasil, seus principaes nomes. Cabral. Vida e costumes dos selvagens. (Preparo de albuns). O Brasil actual. (Comparação entre a época antiga e a presente pela apresentação de quadros, desenhos, estampas, etc.). Thomé de Souza, a cultura das terras e a importação de gado. Construcção do povoado da Bahia. Engenhos. Fazendas. Sua vida quanto ao progresso e quanto ao desapparecimento (motivos). Proprietarios. O governo actual. Os escravos e a lavoura. Os indios do

littoral. (Comparação entre os seus costumes de pesca e os actuaes. Gravuras, quadros, estampas. Objectos naturaes). O Estado. Noções minimas da sua vida historica. As autoridades que o dirigiram. Os dirigentes no momento. Preparo de album historico.

GEOMETRIA — II ANNO

Primeiramente a recapitulação do 1.º anno. Angulos, triangulos e suas especies sem a preocupação de definições. Dobraduras e armações para applicação das fórmulas estudadas. Desenhos. Comparação de angulos pela abertura. (Recortal-os em papelão ou armação para applicação das figuras estudadas). O rectangulo e o quadrado. Circumferencia e circulo. Estudo applicado em cartolina, madeira, arame, desenho, etc., em brinquedos e exercicio no pateo do recreio. Armar o metro quadrado, um decimetro e um centimetro quadrado.

TRABALHOS MANUAES

Primeiramente recapitulação do 1.º anno. Feitura de utensilios simples e necessarios aos trabalhos praticos de horticultura, arboricultura, jardinagem, etc. Modelagem sobre armação de arame. Traçados ou tecelagem em serpentina, panno, arame, rafia, palha, tabua, taquara, fibra de bananeira, armando objectos usuaes e de adornos.

PROGRAMMA DO 3º ANNO

LINGUA VERNACULA — III ANNO

Leitura de prosa ou verso, em livro apropriado, lendo antes o mestre, para modelo e imitação de uma bôa leitura, devendo os alumnos ir annotando as palavras de difficil sentido para exercicios oraes e escriptos, afim de ficar bem comprehendido o significado dos vocabulos, exercitando-se ao mesmo tempo os alumnos no conhecimento dos signaes de pontuação, sempre por meio de sentenças. Mudança de ordem dos termos da sentença: inversa e directa. Manejo de dicionario. Leitura suplementar de trechos importantes escolhidos em revistas e jornaes com approvação do professor. Leitura dialogada, tomando cada alumno o papel de uma personagem da historia. Interpretação. Formação de sentenças oraes e escriptas com emprego de palavras que exprimam qualidade e palavras designativas ou determinativas. (Estudo dos adjectivos). Formar sentenças com palavras que substituam nomes ou evitam as repetições nominativas. (Estudo dos pronomes).

Mudança dos tempos e pessôas verbaes, ordenando a leitura de modo que se imagine no presente o facto narrado; que o mesmo já se realizou ou vae se realizar. (Estudo do verbo).

Alterar ou desenvolver o sentido de uma sentença acrescentando-lhe circumstancias (adverbios) de modo, lugar, tempo, quantidade, duvida, etc. Mudança de genero, numero e gráu dos nomes, em sentenças dadas. Sentenças com os gráus dos adjectivos.

Formar varias sentenças unidas por palavras de ligação. (Estudo das conjunções). Exercicios de sublinhamento.

Formar sentenças com palavras derivadas e palavras compostas, empregando-se anteriormente as primitivas. (Conhecimento de prefixos e sufixos).

Sentenças com palavras de som aberto, fechado, nasal, sibilante. Sentenças com o emprego das palavras pela predominação do acento em suas syllabas. (Estudo da accentuação tónica).

Sentenças ou proposições para o conhecimento dos seus elementos essenciaes. Exercícios de sublinhamento.

Declamação de trechos faceis em prosa ou verso. Dialogos. Recitação de fabulas. Biographia oral de pessoas conhecidas e de vultos nacionaes, com perguntas organizadas no quadro negro.

Cópia do livro, (prosa ou verso) de preceitos de hygiene, moraes, sobre épocas de plantações, sobre assumptos do meio. Dictado do que foi lido e copiado. Escrever e responder cartas intimas e bilhetes sobre assumptos escolares e familiares. Descrever objectos simples e de uso, animaes conhecidos, simples aspectos naturaes e gravuras. Narrar acções ou praticas communs Redacção de requerimentos e officios.

Obs. — As lições de grammatica aqui determinadas devem ser dadas sem preocupações de regras e evitando-se a memorização. Devem ser exclusivamente praticas. Sómente por meio de exercicios.

LEITURA

(Processo do livre desenvolvimento pela actividade e pelo interesse apoiando-se no esforço espontaneo e productivo, e creando o espirito de iniciativa).

Para o 1º anno já desenvolvido e o 2º anno.

A professora suggerirá a leitura dos titulos dos jornaes e revistas e dos titulos dos seus artigos e notas; leitura dos annuncios, em letras maiusculas, sobre os objectos

para uso hygienico, sobre generos alimenticios; os assumptos, em letras grandes, sobre desportos ou educação phisica, os telegrammas importantes, etc., aconselhando o recorte, se possivel, ou a cópia afim de, nas escolas, serem apresentados para leitura, á guisa de jogos, sob a orientação da professora. As crianças devem ser divididas em grupos. E o aproveitamento deve ser julgado por um ou dois juizes escolhidos entre ellas, sob a fiscalização da professora que decidirá tambem no caso.

Escripta de ordens no quadro negro, pelas proprias crianças, uma de cada vez, e leitura mentalmente das phrases, cujo assumpto ordenado deve ser posto em execução. Uma escreverá e outra lerá para executar. A professora poderá tambem compôr algumas ordens escriptas, podendo igualmente apresentar proverbios para apreciar a leitura. Para julgamento se deve adoptar a mesma orientação acima esclarecida.

Organização ou composição de lições sobre assumpto mudo de uma estampa, escrevendo, cada criança, no quadro, uma phrase.

Por fim deverá ser lido o assumpto escripto pelas crianças de cada grupo, com o seu juiz.

Apresentação de charadas e advinhações, quadrinhas e proverbios, que os grupos deverão escolher antes e fóra da escola, isto é, quando em casa. A leitura será em fórmula de torneios pelos grupos com os seus respectivos juizes, com a fiscalização e orientação do professor.

A leitura do 3.º anno em diante deverá ser feita por grupos de crianças em competições ou torneios, sob o julgamento de um ou dois juizes eleitos pela classe com a colaboração da professora, que só intervirá como guia e orientadora. Os livros serão os adoptados, á escolha do professor ou das crianças podendo se aceitar tambem leitura de artigos e trechos interessantes e educativos, em prosa ou verso, de fabulas, paginas literarias, biographias. O processo poderá ser variado, adoptando-se o torneio de lição de leitura com expressão de inflexão de voz, interpretação, etc.

Pratica ou exercicio de leitura silenciosa, em prosa ou verso, tambem por grupos de crianças em competições no

exercício de interpretação, que deverá ser resumido numa ficha ou num caderno especial, por uma criança de cada grupo com a colaboração dos demais componentes. Podem adoptar-se livros de contos infantis, historias, assumptos instructivos extrahidos de jornaes, revistas, e outras obras uteis para crianças, organizando-se assim uma bibliotheca na classe.

SYNONYMIA

As crianças, por ocasião do estudo da lição de leitura e no momento em que o professor lê o assumpto para orientação, ou ensina a lição de vespera, devem ir annotando as palavras de difficil significação, afim de serem ellas empregadas na formação de sentenças, com o significado respectivo, organizando-se no momento o dictionario da classe em fichas, por ordem alphabetica, dispos- tas numa caixa ou em enveloppes. Qualquer pergunta ao professor sobre a significação de tal e qual palavra, deve ser logo aproveitada para o vocabulario. As crianças devem possuir dictionario ou a escola terá um para os exercicios.

*
—————

Os varios processos expostos não deverão ser applicados de uma só vez, está claro. O professor intelligente e habil graduará cada um de modo que cause attração, interesse, prazer e resultado satisfatorio.

CORREIO E INTERCAMBIO INTERESTADUAL E INTERNACIONAL ESCOLAR

Como meio de favorecer o ensino da correspondencia, desenvolver o sentimento de solidariedade nacional, estreitar os laços de amizade fraternal e avivar o espirito de sympathia humana, que sejam mantidos e desenvolvidos nas classes o correio e o intercambio interestadual escolar pela correspondencia infantil, pela troca de trabalhos esco-

iares, de vistas photographicas, de recortes de figuras de jornaes e revistas, de recortes literarios e geographicos, colleções de productos naturaes entre os alumnos das escolas do Estado, entre os destas e os alumnos das escolas dos Estados da União e os dos paizes estrangeiros, principalmente americanos.

A mutua correspondencia entre os alumnos, além de ser uma troca valiosa de gentilezas e de fortificar o sentimento de fraternidade, desenvolve a emulação e auxilia poderosamente o ensino de cartas.

Em cada sala de aula deverá ser collocada uma caixa postal para receber a correspondencia que sera distribuida a classe pelo professor, ás vezes estabelecidas.

As cartas, que devem tratar de assumptos varios, serao lidas e commentadas em aulas especiaes e bem assim discutidas as suas respostas. Os trabalhos escoliaes, as vistas, os recortes e as colleções de productos deverao ser expostos em mostruarios.

Para que o correio escolar produza o desejado effeito, o professor deve deixar aos alumnos toda a iniciativa e limitar-se a intervir apenas na indicação dos assumptos, quando as cartas forem para fóra do estabelecimento e na correcção da linguagem.

O correio escolar pôde ficar assim organizado: Correspondencia entre alumnos da mesma classe e com os demais da escola. Resposta a cartas do professor. Correspondencia com os alumnos das escolas do mesmo Estado; com os alumnos de escolas de outros Estados brasileiros e de outros paizes americanos.

E' necessario que o professor faça sentir aos seus discipulos a necessidade da aproximação cada vez mais crescente dos povos americanos, principalmente daquelles cuja semelhança de linguas e identidade de ideaes e de destino já é uma garantia, bastante para uma politica de entendimento de trabalho, de economia, de proveito, de prestigio e de paz.

Não só as cartas recebidas como as minutas das que a escola expedir devem ser convenientemente archivadas,

constituindo assim uma collecção interessante para as gerações successivas que passam pela escola. Toda correspondencia a ser remetida para fóra deve ser, assim, lida, annotada e corrigida pelo professor.

ARITHMETICA — III ANNO

Recapitular primeiramente o programma do 2.º anno.

Exercicios de escripta e leitura dos numeros inteiros. Exercicios de numeros representando dinheiro (grandes valores).

Exercicios graduados das quatro operações fundamentaes sobre numeros inteiros. Problemas e questões praticas sobre assumptos do meio. (Colheita e venda de productos da lavoura, venda e compra da criação e da pesca, dos objectos necessarios ao desenvolvimento de cada ramo dessas actividades. Preços de viagens, de passagens em vehiculos, dias de salario, etc.).

Exercicios graduados oraes sobre fracções ordinarias, comparando praticamente, **com auxilio de objectos**, as quantidades fraccionarias entre si e com numeros inteiros. $1\frac{1}{2}$ — metade de um objecto — igual a $2\frac{1}{4}$ — dois pedaços de objectos. $4\frac{1}{4}$ — quatro pedaços de objectos — igual a 1 objecto inteiro. $8\frac{1}{6}$ — oito pedaços de objectos semelhantes — igual a 1 objecto inteiro e $2\frac{1}{6}$ — dois pedaços de outro objecto dividido em seis partes ou igual a $1\frac{1}{3}$ — um pedaço de outro objecto dividido em tres partes. E assim, sempre variando o numero de quantidades).

Operações sobre fracções. (Reduza, o professor, os diferentes casos a um só para evitar a complicação no estudo das fracções. Opere-se com o numero inteiro nos calculos em fórmula fraccionaria — **o inteiro sobre a unidade** — e com os numeros mixtos reduzidos a fracções impropriias. Sobre o modo de effectuar as operações de sommar e subtrahir, reduzam-se as fracções á mesma denominação; de multiplicar, obtenha-se o producto dos numeradores e dos denominadores; de dividir, multiplique-se em cruz).

Systema metrico: medidas principaes. (Construir para a escola, um metro de madeira, com as divisões e subdivisões. Medir papelão ou taboa no comprimento e na largura de um decimetro e construir assim, um litro — **decimetro cubido** — para a escola. Fazer o mesmo, medindo no tamanho de um centimetro para a construcção de um centimetro cubico. Figurar o aro numa medida pequena para dimensões do pateo ou outro terreno qualquer, fazendo comparações). O litro dagua e o decimetro cubico. Exercicios praticos.

Exercicios sobre os multiplos de cada unidade do systema metrico, medindo-se e pesando-se os objectos.

Problemas e questões praticas sobre as medidas aprendidas.

Multiplos e applicações praticas das mais usadas.

Medidas antigas de capacidade: quarta, alqueire, etc.

Medidas agrarias: o hectare e o alqueire, de terra.

Medida de superficie e de volume: metro quadrado e metro cubico.

(Construir com sarrafos o metro quadrado e o metro cubico. Riscar no chão o metro quadrado, separar o numero de ladrilhos correspondente. Empilhar tijólos ou lenha na altura de um metro de comprimento, um de altura e um de largura).

(Construir com sarrafos, um quadrado de um decimetro de comprimento e um de largura e medir com elle o metro quadrado para que se adquira a idéa de decimetro quadrado e a quantidade em que se divide o metro quadrado. Fazer o mesmo, construindo o centimetro quadrado e obtendo a noção da figura e da sua quantidade na medida principal da superficie. Construir cubos de um decimetro de comprimento, um de largura, um de altura, e de um centimetro em cada dimensão, para se ter a idéa de centimetro e decimetro cubicos, calculando-se, com applicações praticas, a quantidade de cada um dentro do metro cubico).

Avaliar as dimensões da superficie da sala de aulas, do quadro negro, da mesa, da carteira, do pateo, etc.; da

capacidade da sala de aulas, e outros espaços ou vãos, volume de um caixão, pilhas de tijolos e de lenhas, madeira, etc. Problemas e questões praticas.

Fracções decimaes. Exercício de escripta e leitura. Operações. Transformação de fracções ordinarias em decimaes e vice-versa. Comparações praticas.) Dividir uma fructa ou um queijo ou uma vareta ou uma tira de papel em quatro pedaços e tomar $2 \left(\frac{2}{4} \right)$. Dividir outra fructa semelhante ou outro objecto identico aos mencionados, em 10 partes e tomar $5 = 0,5$ igual a cinco decimos — $2 \left(\frac{2}{4} \right)$ igual a $5,0$. Fazer o mesmo referente a $3 \left(\frac{3}{5} \right)$ e $0,6$ igual a seis decimos, $3 \left(\frac{3}{4} \right)$ e $0,75$ igual a setenta e cinco centesimos, tomando o metro para as comparações, e assim com os demais calculos no mesmo sentido).

GEOGRAPHIA — III ANNO

Primeiramnete recapitulação — mais desenvolvida do programma do 2º anno.

Productos naturaes do municipio. (Graphics e organização do album da nomenclatura e de museus). Suas relações commerciaes com a Capital e com os municipios limitrophes. Exploração do oceano (pesca) e sua vantagem. As communicações com os municipios visinhos. O **Estado do Espirito Santo**: comunicação e commercio com os Estados limitrophes, viagens simuladas a essas regiões e descripção das que, por ventura, tenham realizado alguns alumnos. **Fronteiras**: principaes linhas divisorias naturaes do sólo. **Clima**: (altitude do logar, orientação, temperatura do ar segundo a posição dos raios solares e as estações, ventos segundo o aquecimento e resfriamento da terra e do mar, e ventos constantes ou regulares — organizar cataventos ou ventoinhas — chuvas segundo as regiões e condições locaes, o relevo e a arborização do sólo, o estado do céu). **Extensão territorial** (superficie) comparando com a medida de uma aréa de terreno ou situação. **Numeros de habitantes** e suas condições de vida e trabalho. (Graphics comparativos entre varias epochas). **Montanhas**: sua importancia (condensadores do vapor

dagua das nuvisórias naturgestade do se monumentos, mais importan taes, vistas, q suas possibili tura, aproveit do sólo, sua p dos principae (Lições illust taes, etc.)

Littoral: mais do Estad sua importaçã tre elles. In utilidade dos

Ilhas, por dos principae tradas com p tographicos p tudo da locali

O Brasil: fronteiras pel turaes do sólo elevações do nos da região ração com a actividade ou or regiões. (vico a que se pela producçã ral), nomeand ção, sua indus pa a vista, ex sumpto). **Rio** principaes, e estudo dos d finição e a ne (levantament

dagua das nuvens, determinadoras do curso dos rios, divisórias naturaes do sólo, abrigadoras dos ventos, magestade do seu aspecto), suas possibilidades (pedestal de monumentos, pontos de signalização, etc.), estudo das mais importantes do Estado. (Lições illustradas com postaes, vistas, quadros, desenhos). **Rios:** sua importancia e suas possibilidades, (navegabilidade, utilidade á agricultura, aproveitamento das suas quédas, divisorias naturaes do sólo, sua piscosidade, formadoras de alluviões), estudo dos principaes rios do Estado, dos saltos e cachoeiras. (Lições illustradas com vistas desenhos, graphics, postaes, etc.)

Littoral: portos do Estado (seu commercio com os demais do Estado, do paiz e do estrangeiro; sua exportação, sua importação; graphics do movimento commercial entre elles. Importancia do intercambio de mercadorias e utilidade dos portos).

Ilhas, pontas e pharóes (suas possibilidades e estudos dos principaes do Estado pela sua utilidade. Lições illustradas com postaes, vistas, desenhos, etc.) Exercicios cartographicos para estudo dos signaes convencionados e estudo da localização dos accidentes locais.

O Brasil: — comunicação com os paizes limitrophes; **fronteras** pelo conhecimento, somente, das divisorias naturaes do sólo; **clima** pelo conhecimento das zonas, das elevações do sólo no interior e pelo effeito dos phenomenos da região littoranea; **superficie** pelo estudo de comparação com a **de habitantes** (população) e seus ramos de actividade ou occupaões e costumes nas diversas zonas ou regiões. (Graphics). Immigração, seus nucleos e servico a que se entregam. (Graphics). **Divisão em Estados** pela producção natural de cada um (vegetal, animal, mineral), nomeando a Capital pelo conhecimento da sua collocação, sua industria, commercio e cultura. (Estudo com o mappa a vista, exercicios cartographicos e graphics sobre o assumpto). **Rios, portos, cabos, ilhas e pharóes**, somente os principaes, estudados pelo mesmo processo applicado ao estudo dos do Estado do Espirito Santo. (Evite-se a definição e a nomenclatura memorizada). Noções sobre o sól, (levantamento e occaso conforme as estações), a lua (idem,

phases e respectivo tempo, examinando o calendario ou almanaque), as estrellas, os eclipses. (Estudos praticos por meio de desenhos e figuração). Os phenomenos produzidos pela influencia de cada um na agricultura e na pesca. — (No ensino da geographia procure o professor evitar as definições e a nomenclatura memorizada).

HISTORIA NACIONAL — III ANNO

Recapitulação primeiramente do 2º anno.

Lição resumida sobre o descobrimento do Brasil. (Mapa-mundi ou globo para a indicação dos caminhos, pontos percorridos por Cabral e sua localização). Natureza da terra descoberta. Os primeiros estabelecimentos dos portugueses no Brasil. Motivos do progresso de cada um.

Início do governo colonial. Martim Affonso de Souza. Plantação da canna e criação do gado. Engenhos. Capitania de S. Vicente e Pernambuco. Thomé de Souza e seu governo. Cultivo das terras. Fundação da nova cidade na Bahia. Governo de Mem de Sá. (Noções minimas). Missão dos jesuitas Nobrega e Anchieta. Lições resumidas). Os indios, os africanos e os europeus. Vida e costumes referentes á sua actividade de trabalho, aos divertimentos e outras condições, sua influencia até os nossos dias.

Abertura dos portos brasileiros ao commercio das nações amigas. Sua importancia e vantagem.

A expansão geographica do Brasil, o conhecimento do interior. Primeiras entradas e os bandeirantes.

A independencia e a sua vantagem economica-politico-social.

O segundo imperio. Governo de Pedro II e progressos do Brasil nessa época. (Noções minimas).

A proclamação da republica e o progresso do Brasil durante esse regime nos assumptos economicos politicos e sociaes, durante a administração de alguns de seus pre-

sidentes. (Ligeiras noções com a organização de um quadro ou album no assumpto).

A revolução de 1930 e a melhoria referente ao cultivo da terra, á industria da pesca, ao movimento commercial e ás questões politicas e sociaes.

O governo provisorio e o governo constitucional. (Lições resumidas, praticas e demonstrativas, relativas ao assumpto deste programma. Illustrações photographicas, quadros, desenhos, postaes, pinturas, graphicos, etc.)

GEOMETRIA — III ANNO

Recapitular primeiramente o programma do 2º anno.

Noção de área e perimetro. (Comparar com o espaço ou extensão territorial onde se acha situada a escola e o contorno do terreno, com o sitio visinho. Exercício no terreno do recreio, em desenhos e traçados). Medidas de superficie do quadrado, do rectangulo e do triangulo. (Exercícios praticos em traçados e medidas de terrenos, superficie da carteira, do quadro negro, da sala de aula, empregando a regua millimetrada e o metro). Conhecimento pratico e elementar, em exercicios, do circulo, da circumferencia, do diametro, do raio e do arco. O hectare, o alqueire de terra. (O conhecimento pratico, figurando a medida e applicando-a na área do recreio ou de terreno em torno da escola. Desenho. Organização de planta).

TRABALHOS MANUAES

Continuação dos programmas dos 1º e 2º annos.

PROGRAMMA DO 4° ANNO

LINGUA VERNACULA — 4.º ANNO

Recapitulação do assumpto do 3.º anno com maior desenvolvimento. Aperfeiçoamento dos alumnos na leitura expressiva: leitura agradável, natural, de elocução fácil, clara e correcta; leitura com modulação de voz, expressão physionomica, gesticulação sobria e natural.

Leitura silenciosa — Leitura suplementar de assumptos interessantes e uteis, escolhidos em revistas e com approvação do professor.

Estudo das formas analogas — Homonymos, paronymos, antonymos, em exercicios oraes e escriptos, organizando-se phrases.

Interpretação oral de gravuras, historias, maximas e outros assumptos lidos e escutados. Redacção de cartas, bilhetes, requerimentos, officios, procurações, attestados, telegrammas, cartas de fiança, relatorios, orçamentos, annuncios, jornal da classe, etc.

Narração de factos interessantes, presenciados pelos alumnos.

Desevolvimento da analyse lexica e syntactica. (Exercicios em lições exclusivamente praticas).

ARITHMETICA — 4.º ANNO

Recapitulação de todo o programma do 3º anno. Systema metrico. Quintal e tonelada metrica. Noções de raiz quadrada (lições exclusivamente praticas).

As proporções como resultados da equivalencia de fracções ordinarias. Calculo de um termo incognito. Gran-

dezas directa e inversamente proporcionaes. Regra de tres simples (methodos de redução á unidade).

Juros, Cambio (problemas e questões inteiramente practicas).

Divisão proporcional. Noções bem simples de regra de companhia (exercícios).

PROGRAMMA DE HISTORIA NACIONAL — 4.º ANNO

Formas Sociaes—Modos de viver do homem sobre o globo. Os estados sociaes em que vive o ser humano ou as suas phases de civilização, salientando seus costumes, seu desenvolvimento material, moral e intellectual. Considerem-se as condições sociaes do nucleo, desenvolvendo um estudo comparativo com o estado social da época presente, despertando o interesse pelo progresso da localidade e distinguindo o valor do individuo como membro eficiente da comunidade, pelas qualidades indispensaveis ao cidadão. (Illustração com gravuras, vistas, desenhos, quadros ou traçados graphicos e documentado com pequenos trechos no assumpto).

A Terra Descoberta — A carta de Pero de Vaz de Caminha, descrevendo a natureza da terra encontrada. O pau brasil será, igualmente, objecto de attenção bem assim os naturaes da terra, pela sua localisação, seus habitos, sua rudimentar industria, sua pequena lavoura, suas construções, influencia dos nomes indigenas nas denominações locais e influencia dos seus costumes na vida da região. Estudo dos caminhos e pontos percorridos por Cabral. (Documentar com illustrações já expostas acima).

A fundação dos primeiros estabelecimentos dos portuguezes e os motivos de progresso de cada um, como inicio da vida de civilização nesse novo dominio.

Capitanias de São Vicente e Pernambuco — O estudo comparativo da actual extensão territorial do Brasil com a área occupada pelas capitanias, destacando-se o desenvolvimento daquellas onde as actividades exploraram o sólo e fomentaram a economia, e mencionando-se os principaes factores dessa prosperidade. Capitania do Espirito San-

to. (Lição com o mappa á vista. Traçados de quadros, graphicos ou croquis).

Martim Affonso de Souza e Thomé de Souza — Seus serviços: defendendo as colonias, promovendo a cultura das terras, a construcção de engenhos, a introdução da canna de assucar, do gado e sua primeira localização e distribuição pelo interior da grande colonia, na conquista de terreno. Construcção das primeiras casas cobertas de palha, no grande trabalho da fundação de povoados, vilas e cidades, e iniciando o governo local.

A introdução, no Brasil, dos animaes chamados domesticos e das plantas de cultivo. (Historia da aclimação dos animaes domesticos e das plantas de cultura). — Documentar a lição com illustrações segundo a exposição acima.

Os Jesuitas — A acção valiosissima desses abnegados apóstolos da civilização, empenhados na educação e protecção dos selvicolas, na correcção dos costumes dos colonos, no trabalho do levantamento de instituições e cidades.

Estudo sempre de comparação entre o passado com a sua contribuição para o presente, este na sua acção progressiva para o futuro. A acção desses abnegados apóstolos na transformação dos acampamentos em nucleos de cultura, systematisação do amanho da terra; em promover a exportação dos productos, crear industrias e no aperfeiçoamento dos instrumentos agrarios.

Bandeiras e entradas — O trabalho dos bandeirantes na conquista do territorio, ampliando dominios, no desbravamento do sertão, abrindo caminhos em todas as direcções, e na exploração dos seus preciosos recursos. Movimento de organização das bandeiras, nas suas longas caminhadas, nos seus acampamentos beira-rios, suas plantações e colheitas, seu espirito de tenacidade e de esperança, excluindo, no entanto, as crueldades, luctas e os sacrificios de vidas. (Illustrar a lição segundo o que já ficou exposto acima).

Franquia dos Portos Brasileiros ao Commercio Universal — Estudo do notavel juriconsulto José da Silva Lisboa e do acto de D. João VI, abolindo o monopolio; o conhecimento da grande cabotagem estabelecida poucos annos depois, e nacionalização da navegação costeira, após a

independencia, e o augmento do seu commercio na Republica, salientando-se os beneficios e as vantagens adquiridas. (Documentar o assumpto).

Era de expansão continua do intercambio brasileiro com as nações amigas. Avanço no caminho da civilização, pelas iniciativas que se desenvolveram, pela intensificação das actividades e pela approximação de povos.

A Introducção do Elemento Africano e a Escravidão — A collaboração valiosa do negro no trabalho agricola e na mineração, escravizado ao branco, seu senhor, bem assim o seu contingente para a formação da raça e sociedade brasileira e a sua libertação.

Tempo da primeira introducção do elemento africano, lembrando-se, então, Martim Affonso de Souza, em São Vicente, e Pero Lopes de Souza, em Pernambuco, como iniciadores do trafico. Contribuição do preto para a economia do Brasil, como braço forte na lavoura, na época. A libertação como prova do adiantado espirito de civilização de um povo, muito embora o acto concorresse para a decadencia das fazendas e enfraquecimento da lavoura. A immigração no supprimento da falta de braços no labor da terra.

O estudo dos elementos branco e indigena, sua indole, seus habitos de vida e trabalho, bem como a influencia dos usos e costumes indigenas e africanos na vida do povo, comparando-se á época passada com a vida e as condições actuaes da região. (Documentar a lição com gravuras, desenhos, quadros ou graphics ou croquis e pequenos trechos no assumpto).

Independencia — O II Imperio — A Republica — Estudo comparativo com as épocas passadas e influencia do trabalho dos primeiros fundadores da nacionalidade brasileira, apreciando-se e respeitando-se a sua valiosa contribuição.

A Independencia, o II Imperio e a Republica serão estudados pelos seus assumptos economicos, politicos e sociaes, considerando-se o desenvolvimento do paiz após a sua emancipação e os recursos que contribuíram para o seu

triumpho até o presente. (Organisar quadros ou traçados em graphics sobre o assumpto).

Meios e Vias de Transporte — Os varios typos de vehiculos, as differentes vias de comunicação e transporte, suas construcções, seus realisadores e o valor extraordinario no desenvolvimento economico do meio onde servem, no melhoramento completo das regiões.

A proclamação da Republica e o progresso do Brasil durante esse regime nos assumptos economicos, politicos e sociaes, durante a administração de alguns dos seus presidentes. (Ligeiras noções com a organização de um quadro ou album no assumpto).

A revolução de 1930 e a melhoria referente ao cultivo da terra, á industria da pesca, ao movimento commercial e ás questões politicas e sociaes. O governo provisório e o constitucional. (Lições resumidas, praticas e demonstrativas, relativas ao assumpto deste programma. Illustrações photographicas, quadros, desenhos, postaes, pinturas, graphics, etc.)

A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA: — Estudo da garantia das liberdades e da organização do governo.

NOTA — O ensino de historia deve ser objectivo, comparado, illustrado com gravuras, vistas, desenhos, quadros, croquis, traçado de graphics da successão de tempo, leitura commentada, narrações vivas e animadas, organização de pequenos trechos no assumpto ou recortes destes.

PROGRAMMA DE ENSINO DE GEOGRAPHIA—4º ANNO

Estudo do Clima — Conhecimento da altitude do logar, do seu maior ou menor afastamento do equador, da proximidade ou distancia do mar; do relevo e arborisação local, do estudo do céu ou serenidade do ar, das chuvas conforme as condições da região; do regime dos ventos segundo sua direcção, regularidade e tempestuosidade; da

temperatura do ar segundo a posição dos raios solares e as estações; da constituição do solo quanto á sua permeabilidade e ás condições favoraveis de evaporação e tantas outras causas, classificando, em seguida, o clima da região se quente, ardente, frio, muito frio, temperado, humido, secco, salubre, insalubre, quente-humido, quente-secco, frio-secco, fresco, ameno, etc. (Estudo no mappa. Estudo de observação. Desenhos de mappas ou quadros sobre o assumpto).

Estudo das culturas proprias da zona e as que se desenvolvem com mais vantagem. (Organisação de graphics. Colheita de exemplares. Exposição em museus).

Conhecimento dos meios que se empregam contra os effeitos da secca: fechamento dos boqueirões das serras, barragem dos rios, construcções de açudes, de rêde de irrigação, recomendação e pratica da plantação de arvores nos campos seccos e nas terras incultivaveis. (Desenho de traçados sobre o assumpto).

Estudo das Montanhas e Planaltos — Sua formação, sua significação como fonte de vida, estudando-lhes as características ou o papel que representam como reflectores das correntes aéreas, condensadores do vapor d'agua das nuvens, determinadores do curso dos rios, divisorias naturaes do solo, abrigadores dos ventos, indicadores da mudança do aspecto local e das condições climatologicas da região, indicadores da constituição do terreno, thesouros de riquezas mineraes, enumerando-se as suas possibilidades e utilidades como sejam de pedestaes naturaes para monumentos, de pontos de signalisação e de estações meteorologicas e pluviometricas e pontos para intallação de sanatorios. Montanhas e planaltos principaes do Brasil e do Espirito Santo. (Lições documentadas).

Estudos dos Rios — A formação dessas aguas correntes, características do seu regime. Factores que influem sobre esses phenomenos como as florestas, as chuvas periodicas, natureza do sólo, etc. As possibilidades que offerecem e utilidade que encerram, sejam como fontes de irrigação da terra, fontes de agua alimentar, meios de transporte, reservatorios piscosos, fornecedores de energia pela

captação das suas correntes e aproveitamento da força das suas quedas, centro de attração para estabelecimentos humanos nas suas vizinhanças, divisorias naturaes do sólo, como poder nivelador, destructivo e constructor, formando terras ferteis e alluviões, apreciando-lhe tambem o valor da belleza dos aspectos. (Photographias, desenhos, estampas, mappas, croquis sobre o assumpto).

Rios, portos, cabos, ilhas e pharóes — Sómente os principaes, estudados pelo mesmo processo applicado ao estudo dos Estado do Espirito Santo. (Recapitulação do programma do 3.º anno).

Noções sobre o sol, (levantamento e occaso conforme as estações), a lua, idem, phases e respectivo tempo, examinando o calendario ou almanaque), as estrellas, os eclipses. (Estudos praticos por meio de desenhos e figuração). Os phenomenos produzidos pela influencia de cada um na agricultura e na pesca. — (No ensino da geographia procure o professor evitar as definições e a nomenclatura memorizada).

Estudo das florestas — Sua influencia sobre o clima, protegendo as regiões contra os rigores do sol e a violencia dos ventos; sobre a vida animal, sobre os regimens dos rios, sobre a formação das fontes e mananciaes; seus influxos na precipitação das chuvas, seu poder de obstar o escoamento das aguas pelas encostas; sua contribuição na fertilização dos campos; sua utilidade pelos variados productos que fornece, cuja enumeração far-se-á, distinguindo-se, outro tanto, as zonas onde habitam determinadas especies. Dever de poupar as mattas e protegel-as, distinguindo o papel das do littoral na defesa da costa contra as erosões maritimas e na conquista dos alagadiços. Admiração pelo scenario lindo do seu quadro. (Estudo de observação).

Pecuaria — O valor economico e estimativo de determinadas raças e a necessidade da sua criação; outras communs e rendosas. Levantamento de graphics da produção de cada individuo e as innumeradas applicações que se lhes dão. Os reaes serviços que prestam ao homem e á vida do campo. O logar que o Brasil occupa entre esses paizes.

Organisação de estatísticas da criação de cada espécie nos Estados mais criadores, estudando-os nos mappas. (Estampas das espécies).

Agricultura, Apicultura, Avicultura e Sericicultura — Ensino e pratica da arte de cultivar a terra e da criação. Pratica da jardinagem, da horticultura, da lavoura simples, da fructicultura commun; pratica da avicultura, apicultura, sericicultura, organisando-se, para isso clubs ruraes, concursos, exposições periodicas e permanentes em museus agricolas.

Riquezas Mineræes — Seus principaes reservatorios no sólo brasileiro e os innumerous productos mineralogicos que podem ser uteis ao homem, enumerando-lhes as applicações. (Organisar quadros sobre o assumpto).

Estados onde se desenvolvem a industria extractiva, pela abundancia de mineraes, interessando a demonstração de quadros demonstrativos nesse sentido e levantamento de graphics dos maiores productores de mineraes preciosos e uteis, bem assim a classificação do logar que o Brasil occupa entre as grandes nações pastoris. Organisação de um museu para exposição dos recursos mineraes.

Productos naturaes do municipio (Graphics e organisação de album da nomenclatura e de museus). Suas relações commerciaes com a Capital e com os municipios limitrophes. Exploração do oceano (pesca) e sua vantagem.

Transporte — As vias por meio das quaes transitam os productos e se communica o homem, são factores que concorrem bastante para a economia, contribuindo varios delles para o conhecimento preciso da área, dos limites, da divisão administrativa, das cidades, dos portos e rios do paiz.

Verificando-se, pois, a distribuição dessas communicações ter-se-á conhecimento da superficie dos municipios, dos estados e do territorio em geral, como tambem da população.

Consulta aos mappas estatisticos e graphics de exportação e importação, assistindo-se o escoamento de pro-

ductos e a conduccão de cargas pelas vias ferreas, pelas estradas de rodagem, pelas vias fluviaes, maritimas e pela navegação aérea, entre as localidades productoras e que se desenvolvem pelo commercio e pela industria. Estudando, assim, as fronteiras, os portos do paiz, quer fluviaes e maritimos, os rios que cortam o territorio nacional, os Estados que o constituem, as capitaes e cidades importantes pela sua posição, sua cultura, industria e commercio. (Organisação de mappas ou simples traçados ou croquis sobre o assumpto).

O Brasil: — Communicação com os paizes limitrophes; fronteiras pelo conhecimento, sómente, das divisorias naturaes do sólo; clima pelo conhecimento das zonas, das elevações do sólo no interior e pelo efeito dos phenomenos da região littoranea; superficie pelo estudo de comparação com a medida de um área, com a extensão do municipio e do Estado; numero de habitantes (população) e seus ramos de actividade ou occupações e costumes nas diversas zonas ou regiões. (Graphics). Immigração, seus nucleos e serviço a que se entregam. (Graphics). **Divisão em Estados** pela producção natural de cada um (vegetal, animal, mineral), nomeando a Capital pelo conhecimento da sua collocação, sua industria, commercio e cultura. (Estudo com o mappa a vista, exercicios cartographicos e graphics sobre o assumpto).

As communicações com os municipios vizinhos. **O Estado do Espirito Santo:** communicações e commercio com os Estados limitrophes, viagens simuladas a essas regiões e descripções das que, por ventura, tenham realisado alguns alumnos. **Fronteiras:** principaes linhas divisorias naturaes do sólo.

Direitos e impostos sobre os artigos e productos, seu augmento, reduccão, isenção ou livre cambio; o da vantagem do imposto territorial em vez da taxação commercial e industrial, pelo beneficio que produz ás actividades, valorisando e povoando as terras, barateando a vida. (Organisação de tabellas e graphics).

Estações e Phenomenos Atmosphericos — Suas épocas dominantes, sua influencia no trabalho agricola, como se-

ja no preparo do terreno, na colheita, sementeação, transplantação, póda, enxertia, roçamento, corte de madeira, etc., consultando-se, para isso, o calendario ou cuidando-se da sua organização. O conhecimento das épocas das chuvas e seus beneficios incalculaveis, como seja o de purificar o ar, o de contribuir para a fertilidade das terras, encher as fontes, tornar a plantação virente e farta; dos ventos e sua grande influencia na vida do homem, seja como poderoso agente modificador da atmosphera, conductor das chuvas, auxiliar da fecundação, poder hygienizador e actuante sobre os nossos orgãos; das nuvens, seus aspectos e sua importancia na observação da previsão do tempo. (Organização de quadros sobre o assumpto. Estudo de observação. Desenho de mappas sobre o assumpto).

Zonas de Vegetação e de Cultura — Zonas de vegetação brasileira; typos característicos e que fornecem recursos para a exportação; zonas que o Brasil occupa e das regiões onde se cultivam em grande escala e se desenvolvem maravilhosamente, productos agricolas que lhes são proprios. (Estudos pelos mappas sobre o assumpto. Photographias e desenhos e estampas. Organização de exemplares).

O levantamento do graphico dessas produções, comparando-se com a lavoura da zona da escola.

Orientação — Indicações mais precisas: Orientação pelo sol, de manhã, de tarde e ao meio dia. Variantes do despontar do sol e de projecção da sombra, ora para o Norte, ora para o Sul, e sempre para o Norte e sempre para o Sul, conforme as latitudes e épocas do anno. Orientação pela lua semelhantemente á observada com o sol quanto aos pontos de nascimento e de se pôr. Orientação pelo Cruzeiro do Sul e pela estrella Polar. Orientação pela acção dos raios solares, verificando os troncos das arvores mais desenvolvidas para o N. e mais humidos e limpos para o Sul. Orientação pela direcção dos ventos normaes ou constantes. Pela abertura de ninhos e formigueiros para o lado opposto ao vento constante. (Estudo em excursão. Estudo pelos mappas ou traçados sobre o assumpto. Desenho e armação de figuras. Outras praticas fóra da sala de aulas).

Previsão do Tempo — As mais conhecidas indicações dadas pela natureza, na falta dos instrumentos scientificos, são: as nuvens nas suas varias formas, o aspecto do céu, os ventos, os nevoeiros quanto á espessura, á altura em que apparecem e quanto á sua formação á luz do sol; o arco-iris, a posição em que se esvae a fumaça, as estrellas quanto ás scintillações, a lua e o sol quanto ás corôas e aos signaes que apresentam em determinadas épocas; o brilho do relampago em horizonte limpo, as manifestações dos animaes e tantos outros phenomenos naturaes. Conhecimento e uso do barometro e do thermometro.

O Sol e a Lua — Os beneficios que prestam á lavoura, em summa, a tudo da natureza, e á influencia na divisão do tempo, formando os dias e as noites, as estações, as semanas e os mezes. Eclipses.

A Constituição Brasileira — Seus aspectos anthropographicos ou as realidades geographicas brasileiras tomadas em consideração pela Constituição: — directrizes economicas, legislação do trabalho, amparo á indigencia, combate ás endemias, povoamento, fixação das fronteiras, correntes immigratorias, defesa ás bellezas e riquezas naturaes, plano nacional de viação e importancia economica das vias de comunicação, consultando a Carta sobre estes assumptos.

Immigração — Seus nucleos e serviços a que se entregam. (Organização de quadros demonstrativos ou estatisticos).

A America do Sul — Paizes e suas capitaes pelo estudo do intercambio commercial, dos tratados de amizade sellados em actos internacionaes e das relações politicas. (Estudo pelo mappa e organização de quadros expositivos sobre o assumpto. Organização de Clubes Escolares Pan-Americanos segundo a orientação da Secção "Paz pela Escola" dos Institutos de Pesquisas educacionaes junto ao Departamento de Educação do Districto Federal).

Os Continentes e sua Divisão — (Estudos de suas condições quanto á sua superficie habitada ou não; quanto á pobreza ou opulencia da flora e da fauna; quanto á antiguidade, aos oceanos que os cercam, e estudo compa-

rativo da extensão de cada um continente). Antropogeographia comprehendendo as formas sociaes e a civilisação humana (as três phases ou estudos em que se podem dividir os povos e seu progresso através dos tempos) e estudo da geographia economica pelos três ramos principais de actividade, economica do homem. — Linhas, circulos, zonas e coordenadas geographicas. (Desenhos sobre o assumpto. Estudo no mappa. Exercicios praticos).

— Systema planetario. Satellites. Algumas constellações. (Graphics e desenhos).

NOTA: — O ensino de geographia deve ser feito mediante trabalho de observação local e nos mappas e cartas geographicas, principalmente de mappas economicos (lavoura, industria e commercio), topographicos e physicos, traçado de graphics e quadros estatisticos.

PROGRAMMA DE GEOMETRIA — IV ANNO

Recapitulação do programma do 2.º e 3.º anno. Uso do transferidor e do compasso nos calculos e medidas. (Exercicios praticos).

Uso do esquadro. Figuras equivalentes, Construção de duplos e quadruplos do quadrado e rectangulo. (Exercicios praticos). Noções de escala. (Exercicio e applicação). Construção de duplos do cubo. (Exercicios praticos). Noções sobre polygonos e polyedros. (Construção das figuras em papelão, em massa plastica, etc.) Prumo e nivel. Estudo desses instrumentos, sua applicação e organização dos mesmos para applicação).

Classificação dos triangulos tendo em vista seus lados e angulos. (Armar as figuras estudadas). Tachimetria, isto é, materialisação das figuras ou concretização das figuras.

TRABALHOS MANUAES

Continuação dos programmas dos 1.º, 2.º e 3.º annos.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Tendo em vista as novas directrizes educacionaes, verifica-se que a tendencia actual, na escola, relativa á distribuição das lições ou quanto ao desenvolvimento dos trabalhos escolares, é a do horario livre, comprehendendo-se o limite do trabalho a executar ou o tempo durante o qual devem durar as lições, observando com rigorosa exactidão, inalteravelmente dentro de uma marcada inflexibilidade, não attende ao interesse da criança, o que se deve aproveitar sempre, satisfazendo, assim, as suas necessidades biopsicologicas.

O interesse é o unico principio em jogo. Assim se conclue que o horario escolar é o periodo do funcionamento da escola, entre a entrada e a sahida das classes e não a fixidade rigida do tempo de cada aula.

E' essa a orientação da escola renovada a observar. Não obstante e em virtude de surgirem difficultdades, preocupações e inquietação descabidas, como effeito natural da evolução e revolução pedagogica, sendo por isso necessario certa prudencia até que se despertem a disposição, bôa vontade e o enthusiasmo daquelles a quem incumbem instruir e educar — mestres e paes — que sentem e não ignoram o que comporta a época, bem como prevêem o futuro "exigindo valores humanos que a escola classica não póde produzir", esta Inspectoria do Ensino Primario estabeleceu novamente, e com alguma alteração, o horario annexo para ser distribuido pelas Escolas do Estado (Grupos Escolares e Escolas Isoladas) determinando, mas não obrigatoriamente, o tempo para as lições.

O antigo horario mosaico já exigiu, de ha muito, supressão porque difficil de se respeitar, mas tambem por-

que as lições nunca foram divididas ou distribuídas de accordo com "as reacções psicologicas e physiologicas".

E' bem verdade que o horario annexo ainda não obedece exactamente aos modernos principios educacionaes, pois o tempo da lição está limitado e ainda é exiguo para o desenvolvimento das lições ou do centro de interesse suscitado, muito pouco facilitando a ligação dos assumptos das materias entre si, o que, assim globalizado ou relacionado mediante um interesse, contribuiria para bôa assimilação e melhor concentração das lições. Isso, porém, se justifica em virtude de não haver nenhum systema educativo estabelecido entre nós, nem estar bem firmada a orientação definitiva que se deverá imprimir aos trabalhos pedagogicos em nossas escolas, muito embora grande numero dos nossos professores se ache interessado pelo actual movimento renovador no campo da educação e, assim, lhes movam as preoccupações da escola renovada ou progressiva.

Para a questão da fadiga que, por ventura, possa ser lembrada, transcrevo aqui trechos de autores valiosos sobre o assumpto, resolvendo, assim, satisfatoriamente o caso. — "Certos autores consideram fadiga como um phenomeno ineluctavel do organismo, como uma consequencia normal de todo o trabalho, como um phenomeno util. De certo a fadiga é necessaria, é util porque sem esforço nada se faz. A fadiga occasionada por uma lição, escrevem Binet e Henri, é um facto normal que se produz se os alumnos estiverem attentos, pois todo esforço é acompanhado de fadiga, e essencial é pois observar se esta fadiga normal que não prejudica o organismo, mas que activa as energias, se não se transforma de passageira, que é, em chronica e patologica. A fadiga normal é, continuam Binete e Henri, um meio de desenvolvimento physico e intellectual;...

Estabelecida tal distincção, comprehende-se e justifica-se este principio pedagogico essencial que Malapert accentuou no Congresso para a protecção e educação da infancia em Liége: — ... a escola tem por dever de ensinar a criança a fadigar-se, a dar-lhe o habito não de repouso, mas do trabalho " — Faria de Vasconcellos.

"... a fadiga é praticamente inexistente, quando a actividade seja interessada." — Lourenço Filho.

Observações: — Actualmente o horario e o programma escolares ainda se relacionam entre si.

— O primeiro indica que as lições devem ser dadas e o segundo orienta como ellas devem ser dadas. Assim, pois, para a execução do horario impõe-se o preparo das lições porque as aulas de improviso são inaproveitaveis.

— Fica ao criterio do professor a distribuição das lições pelos dias da semana, anotando-se no caderno de aulas á proporção que fôr organisando os planos ou summulas das lições, não obstante se verifique a possibilidade de, diariamente, se ministrarem algumas lições de um mesmo horario como as de Lingua Vernacula e Raciocinio, globalizando o ensino.

— A caligraphia está incluída na linguagem escripta, havendo liberdade de lettra, que deve ser individual, regular e legivel, convindo tambem a ambidextria.

— A educação moral e civica é lição de todo o momento, a começar pelo exemplo do mestre, seguindo os casos que se podem dar na escola, como a escolha dos policias de costume, do director dos jogos desportivos, a inauguração de organições auxiliares do ensino, a abertura das aulas e seu encerramento, realisação de festas civico-sociaes, commemorações de datas nacionaes, posse de professores ou de director, chegada de um collega ou despedida, chegada de qualquer autoridade, confecções de albuns de historia, canto e hymnos patrioticos, acontecimentos da cidade, etc.

— O desenho é disciplina de expressão, considerando-se, assim, como uma forma de linguagem. E', portanto, um auxiliar de todas as materias. Não obstante impõe-se o seu ensino especial como prevê o programma.

— A chamada deve ser feita depois do canto.

— O horario indicador da distribuição das materias só póde ser alterado em sua organização com a autorisação do Departamento de Educação depois de ser ouvida a Inspectoria do Ensino Primario.

— O horario tempo do funcionamento da escola só poderá ser mudado por determinação directa do Inspector na região, depois de verificada a necessidade, com a approvação do Departamento de Educação.

— O professor é obrigado a conservar o horario em exposição na escola.

— O professor deve ir anotando as difficuldades que forem surgindo no correr dos trabalhos, para expol-as, sem constrangimento, ao Inspector e consultal-o sobre o assumpto.

— O horario das aulas de educação physica é das 8 ás 10 horas, no primeiro turno, e das 14 ás 16 horas, no segundo turno, ministrando-se o ensino de accordo com as disposições do numero 11 das Directivas estabelecidas na Portaria n. 3-01, datada de 15 de janeiro de 1936, baixada pela Inspectoria de Educação Physica.